

# FATORES HISTÓRICOS QUE CONTRIBUÍRAM PARA O VOLEIBOL CONQUISTAR A POSIÇÃO ATUAL NO ESPORTE BRASILEIRO

Pablo Santos de Oliveira<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Acadêmico do curso de Educação Física da Universidade Tuiuti do Paraná (Curitiba, PR);

Endereço para correspondência: pablosantosdeoliveira@yahoo.com.br

---

**RESUMO:** Este estudo tem como objetivo identificar quais os fatores históricos que contribuíram para o voleibol conquistar a posição atual no esporte brasileiro. Buscou-se na literatura subsídios históricos desde o surgimento do desporto no Brasil, evolução e identidade atual. O instrumento utilizado foi uma pesquisa qualitativa e bibliográfica histórica com a utilização de entrevista. O autor que embasou o estudo foi Norbert Elias que defende o esporte como um objeto de identificação de uma sociedade ou de um grupo específico. Segundo o estudo ascensão do fenômeno voleibol se deu em razão do surgimento de ídolos que atraíram o foco de atenção da mídia e dos espectadores e patrocinadores com o poder financeiro. O brasileiro também criou um *habitus*, em função de um conjunto de fatores, uma rede de interdependências que culminou com a explosão do voleibol em todas as camadas.

**Palavras-chave:** Voleibol, *Habitus*, Evolução

---

**ABSTRACT:** This study aims to identify the historical factors that contributed to volleyball win over the current position in Canadian sport. We tried to historical documentation in the literature since the emergence of sport in Brazil, evolution and current identity. The instrument used was a qualitative research and historical literature with the use of interview. The author of the study was that based Norbert Elias argues that the sport as an object of identifying a company or a specific group. According to the study of the rise volleyball phenomenon occurred with the emergence of idols that have attracted the focus of media attention and spectators and sponsors with the financial power. The Brazilian has also created a *habitus*, in accordance with a combination of factors, a network of interdependencies that culminated with the explosion of volleyball at all levels.

Keywords: Volleyball, *Habitus*, Evolution.

---

## INTRODUÇÃO

O voleibol não se expandiu de forma acidental. A forma como este jogo foi desenvolvida, de forma recreativa e ainda

nos tempos de hoje permanece em sua forma original [3, p. 1-02]. O voleibol têm princípios recreativos que permitem a aceitação dos futuros praticantes, pois

tanto os fundamentos como as regras são fáceis de aprender, mesmo que não sejam praticados em toda sua perfeição. A facilidade de prática do jogo provém de não ser um esporte caro, também não há contato direto dos participantes, reduzindo assim o risco de ferimentos e ofensas pessoais, por ser coletivo traz grande motivação em conjunto, pode ser praticado em quadras abertas ou fechadas, sendo esta de piso de cimento, madeira, grama ou areia.

O voleibol conseguiu ocupar o lugar de destaque no cenário brasileiro, devido ao sucesso trilhado em terras nacionais. O caminho iniciado com a medalha de prata olímpica em 1984, e posteriormente o grandioso ouro olímpico nos jogos de 1992 e 2004 no masculino e 2008 no feminino, começaram um breve caso de amor deste esporte com o povo brasileiro.

## **2. HISTÓRICO DO VOLEIBOL NO BRASIL**

Há duas vertentes em relação ao surgimento do voleibol no Brasil. Uma delas diz que o esporte começou a ser praticado em 1915, num colégio de Pernambuco, encabeçada pela ACM, com regras e regulamento definido [17, p. 19]. Já outros defendem a tese de que tudo começou em 1917 e creditam o pioneirismo também a ACM, só que de

São Paulo [8, p. 21]. A primeira competição internacional da qual o Brasil participou foi o 1º Campeonato Sul-Americano, em 1951, mesmo antes da fundação da Confederação Brasileira de Voleibol (CBV), em 1954. O Sul-Americano foi patrocinado pela então Confederação Brasileira de Desportos (CBD), com o apoio da Federação Carioca de Voleibol, e aconteceu no ginásio do Fluminense, no Rio de Janeiro, entre 12 e 22 de setembro daquele ano, sendo campeão o Brasil, no masculino e no feminino [17, p. 19].

A Confederação Brasileira de Voleibol foi criada em 1954, com o objetivo de difundir e desenvolver o esporte por meio de cursos e "escolinhas" em todo o país [10]. Dez anos depois, o voleibol brasileiro marcou presença nos Jogos Olímpicos de Tóquio, quando o esporte fez sua estréia nos Jogos. Assim como no futebol o Brasil é o único país que disputou todas as Copas do Mundo, os sextetos nacionais participaram de todas as edições dos Jogos Olímpicos [17, p. 19].

A estréia do país em competições em solo europeu foi para a disputa do Campeonato Mundial de Paris (FRA), em 1956, quando a Seleção masculina foi comandada pelo técnico Sami Mehlinisky. A seleção brasileira terminou na 11ª colocação. Mesmo com essa vasta participação em Jogos Olímpicos faltava

ao Brasil resultados expressivos de uma seleção em franca expansão. Ficava evidente a falta de uma pré-organização dentro do voleibol nacional, que precisava de mudanças para um futuro mais vitorioso dentro do que refere ao mundo do voleibol.

A grande virada do voleibol brasileiro tem como marco inicial a ano de 1975, quando Carlos Arthur Nuzman assumiu a presidência da CBV [15]. Sob a bandeira da organização, Nuzman lutou para que o Brasil sediasse os mundiais masculino e feminino da categoria juvenil em 1977. Apostando na idéia de que marketing e esporte podem caminhar lado a lado, o dirigente atraiu a atenção das empresas para o voleibol, o que nos Jogos de Los Angeles possibilitou a criação de uma infra-estrutura, permitindo assim o início da profissionalização dos atletas, no começo da década de 80 (este ato serviu de inspiração para outros esportes coletivos do país) [15].

O primeiro grande resultado foi o vice-campeonato no Mundial de 1982, na Argentina. Dois anos depois, a equipe da Pirelli sagrou-se campeã mundial de clubes e a seleção brasileira conquistou a medalha de prata. A confirmação do voleibol brasileiro começou na década de 1990 quando mediante uma crise econômica brasileira, a seleção masculina galgou o quarto lugar na competição. Em 1988 é lançada a primeira edição da Liga Nacional

de Voleibol, que contava com o apoio clubes/empresas e de redes de televisão do Brasil [13, p. 193].

Em 1992 a seleção brasileira de voleibol masculina se tornaria pela primeira vez Campeã Olímpica e um ano depois campeã da Liga Mundial. Com esse sucesso do voleibol a nação brasileira começou a exaltar os seus novos ídolos, pois de alguma forma o povo mediante tantos problemas sociopolíticos precisa extravasar suas tensões. Essa nova fase do voleibol se deve muito ao apoio do Banco do Brasil, não que o banco em questão quisesse ajudar o voleibol [11].

Segundo COSTA (2010), o Banco do Brasil necessitava aumentar o número de clientes com menos de 25 anos e idade. Após várias reuniões perceberam que se relacionasse a imagem do banco a um esporte de grande aceitação pelos jovens a meta estabelecida de aumentar o número de jovens clientes, poderia ser alcançada. Após uma pesquisa de campo foi constatado que o voleibol era um esporte em ascensão de grande aceitação naquele momento no Brasil. E em seguida organizaram um plano de ação que visava o apoio integral a seleção masculina e feminina de voleibol em todas as categorias. Isso culminou com um aumento de quase 50% em seus clientes até 25 anos e na sua divulgação não apenas no Brasil, mas também no mundo já que nos Jogos de

Barcelona a torcida brasileira usava a camisa amarela com o logotipo do banco. Ainda tem-se o fator da evolução da espetacularização do esporte, que visava deixar o jogo mais atrativo e belo para o público e para as empresas de televisão. Essa evolução que visou principalmente mudanças nas regras funcionou perfeitamente que o público que deixava o esporte em questão de lado pela demora de tempo, passou a acompanhar e a se empolgar com as novas mudanças [16]. Após essa fase o voleibol brasileiro passou uma crise em campeonatos internacionais. Mas tudo mudaria com a chegada de Bernardo Rezende no comando da seleção masculina. Sob o comando dele a seleção conquistou o enecampeonato da Liga Mundial (2001, 2003, 2004, 2005, 2006, 2007, 2009 e 2010), foram três campeonatos mundiais (2002, 2006 e 2010), um título Pan-americano (2007) e um título olímpico (2004) [10]. Ao que se restringe ao universo feminino a seleção do voleibol conquistou o octacampeonato do Grand Prix (1994, 1996, 1998, 2004, 2005, 2006, 2008 e 2009), campeã olímpica nos Jogos de Pequim (2008) [10]. Esta é considerada a geração mais vitoriosa do voleibol brasileiro e por causa do voleibol tem uma projeção dentro da mídia e claro entre crianças, jovens e adultos. Criou-se um *habitus*, uma nova moda, algo que mexia com o sentimento do brasileiro, já

que o futebol da seleção vinha em um momento de fraqueza e o brasileiro não tinha para quem demonstrar seu afeto. Por isso o voleibol devido a um conjunto de fatores se tornou um esporte de destaque no cenário do esporte brasileiro.

## 2.2 NORBERT ELIAS

Elias e Dunning (1985, p. 13) afirmam que:

A análise das práticas desportivas integra-se no vasto campo da análise da sociedade global, fugindo às compartimentações dos especialistas do desporto e convidando-os a refletir com maior profundidade sobre um dos fenômenos essenciais de nossa civilização [12, p. 13].

Para Elias (1985) todo esporte independente de qual seja é uma forma de organizada de tensão de um grupo, portanto gerando a busca de um equilíbrio devido à prática de vários esportes. Como processo de uma figuração social o esporte é o momento em que os grupos tiveram a oportunidade de construir variadas formas de participação desportiva dirigidas aos próprios interesses. Dentro desses interesses muitas vezes o esporte pode ser entendido como uma forma de busca um equilíbrio de tensão ou como expressão de autocontrole muito presente na sociedade atual, pois nesse sistema que impera no mundo atual a necessidade do equilíbrio entre prazer e restrição [12].

Lucena (2000) é mais contundente ao dizer que o desporto de alto nível tem

uma competitividade crescente e séria na busca de triunfos. Verifica-se nesse momento que no desporto de lazer e no de alto nível os objetivos de quem pratica são diferentes. Elias e Dunning (1995, p. 65), dizem que quem acompanha o esporte profissional se espelha nessa prática e vê a necessidade de uma participação esportiva séria. Essa relação se dá por que as pessoas procuram uma excitação agradável, já que para muitas pessoas o desporto e ou lazer se tornou uma identificação ou significado, ou seja, um achado para a emoção agradável [12, p. 304]. Forma-se assim a ideia que talvez a finalidade principal do desporto seja dar prazer às pessoas. Desde os tempos mais remotos a uma necessidade humana na excitação por meio do esporte.

Elias (1985) apud Barbosa (2004) se preocupa ao indagar porque dentro da sociedade um número sempre cada vez maior em cada parte do globo terrestre sente prazer, seja como atores ou espectadores em provas físicas e confrontos entre equipes ou indivíduos, onde os jogadores não são feridos de forma grave e nem há derramamento de sangue?

Para Elias (1985), será usado como exemplo o boxe que em um dado momento era uma luta corporal sem regras, e na atualidade é um conjunto de regras que tem como objetivo o espetáculo e proteção dos lutadores. Mas ainda nos tempos de hoje tem apelo para o confronto

físico, a força extremada, o que de certa forma mexe com as emoções dos espectadores. Seguindo o mesmo foco o voleibol atual possui essas possíveis e prováveis probabilidades, já que aqueles que participam, são os mesmos que consomem este esporte como produto da espetacularização e das indústrias que os tem como fonte de lucro [12].

Neste contexto Bordieu (1983, p. 138), diz que há um sistema de instituições e de agentes direta o indiretamente ligado á existência das práticas e de consumos esportivos, dentro de agrupamentos esportivos, públicos ou privados, que tem como finalidade assegurar os direitos dos praticantes de um esporte determinado, e ao mesmo tempo elaborar e reger normas para estas práticas. Em sumo de fato existe um campo esportivo, onde existem agentes e instituições vinculados ao esporte. Elias & Dunning (1992) apud [1], diz que o controle social das emoções e o autocontrole são fatores que caracterizam a população inserida ao meio. Os esportes e a busca por ele deixam claro que o ser humano procura a intensificação dessas tensões seja como ator ou espectador de um espetáculo esportivo, desse modo as pessoas estariam aliviando essa tensão negativa do cotidiano e buscando uma tensão positiva que causa prazer e bem estar.

Para Afonso & Junior (2003), o esporte tem a função de estimular as tensões positivas, sobre uma forma de excitação controlada e equilibrada. Mas o mais interessante que a excitação que o jogo permite e as suas emoções próprias são socialmente aceitos pela sociedade. Dentro dessa percepção o voleibol conta com a questão da violência controlada, devido à força física que impera na atualidade, mas não é mais uma violência simbólica exigida pelo jogo do que agressiva aos participantes. A influência dos espectadores, podem sim afetar os jogadores a se dedicarem nos espetáculos, culminando assim em sucesso de ambos os lados [12, p. 316]. E ainda para Junior (2001, p. 186), o fenômeno chamado voleibol foi encaminhado para uma perspectiva consumista, tendo sido tomado o cuidado para não torná-lo vulgar.

Para Elias e Dunning (1985) os espectadores e jogadores envolvidos nesse processo participam para aliviar as tensões, muito relacionado à emoção.

Pierre Bordieu (1983) vem acrescentar que isso é um tipo de habitus, pois são várias pessoas e ou instituições envolvidas por causa de um produto inserido em um campo dentro de uma estrutura específica, para ser mais técnico um capital de técnica se referências, um conjunto de crenças que estrutura um determinado campo específico. Dentro

desse campo para Bordieu existe uma rede de relações objetivas entre as posições, em que cada posição é especificamente definida por sua relação objetiva com outras posições. Portanto todas as posições presentes no campo são demarcadas por um sistema de propriedades eficientes, em que se situam umas em relações as outras em uma espécie de distribuição global de propriedades. Essas posições existem por si próprias e pelas determinações que impõem a seus ocupantes. Todas essas determinações culminam na estrutura de espécies de capital, cujo poder dirige a aquisição dos lucros dentro do campo específico.

Portanto dentro de uma percepção do mundo social as posições dos ocupantes podem ser modificadas de acordo com o campo a qual se inserem. Para Elias apud [19] destaca-se que uma rede durável de relações, tendo uma vinculação de um grupo, como conjunto de agentes que simplesmente não se compõem de propriedades comuns, mas são interligados por ligações permanentes e úteis. Ligações essas que são de valia e de utilidade para todos os agentes envolvidos no processo.

Em síntese as várias relações acumuladas geram um acúmulo de capital que por sua vez tem uma geração de lucros materiais ou simbólicos. Por fim esse capital terá seu volume definido em função da extensão da rede de relações e o volume

do capital de cada um dos agentes inseridos no processo.

## 2.2 FATORES QUE INFLUENCIARAM

### O VOLEIBOL NO BRASIL

O instrumento utilizado no estudo foi uma pesquisa qualitativa histórica embasada pela teoria de Norbert Elias e, entrevista composta de um questionário de 3 perguntas específicas a três entrevistados que atuam na área do voleibol. Um dirigente, um árbitro e um técnico. Segue abaixo relato resumido das entrevistas:

Na sede da Federação Paranaense de Voleibol (FPV), foram entrevistados o Superintendente da federação, um árbitro de voleibol e um treinador de voleibol. Para o superintendente da FPV o voleibol teve uma evolução no Brasil por causa da sequencia de vitórias da seleção brasileira masculina a partir de 1992. Segundo ele no futebol a mídia se faz presente e em consequência devido à grande atenção por ela cedida acabam surgindo os ídolos, todo marketing financeiro de patrocinadores e claro os torcedores que idolatram os ídolos e consomem toda essa cadeia de coisas. No voleibol aconteceu o inverso, pois tudo começou a partir de 1992, foi por causa do surgimento de ídolos, vieram os patrocinadores e torcedores e após o sucesso a mídia apareceu aumentando excessivamente essa rede de ligações. A evolução administrativa foi preponderante

no surgimento de talentos e investimentos para o voleibol. Mas ele enfatiza que mesmo a administração só foi capaz de mudanças por causa dos ídolos que propiciaram a atenção da mídia para o desporto. Em certa época o voleibol não era atrativo para a televisão porque o jogo durava de três a quatro horas, depois de algumas mudanças o tempo de jogo caiu sensivelmente e ficou mais fácil de adaptar um jogo a grade de horários da televisão.

Dentro desta dinâmica do desporto o jogo ficou mais rápido em relação ao passado, muito disso se deu em função das mudanças de regras, antes era com vantagem a contagem de pontos, depois passou para pontos corridos, o surgimento do líbero entre outras. Mas essas mudanças deixaram o jogo mais compreensível para quem não acompanha o voleibol diariamente e propiciou um jogo mais bonito de se ver. Ainda se estuda novas mudanças na regra visando o jogo mais atrativo para os expectadores e a televisão. E para finalizar acrescenta que o voleibol apresenta um jogo bonito de se ver, atrai um público interessante em jogos, desde a classe A à D, mas volta a enfatizar que isso só é possível pela presença dos ídolos no esporte.

Para o árbitro de voleibol a evolução do voleibol só foi possível, a partir do momento que passou primeiramente pelas mãos de Carlos Arthur Nuzman, quando

este assumiu em a presidência da Confederação Brasileira de Voleibol (CBV) e posteriormente a presidência do Comitê Olímpico Brasileiro (COB). É claro pela continuidade do excelente trabalho realizado pelo seu sucessor Ary Graça Filho a frente da CBV. Na dinâmica do jogo viu de início um esporte limitado que foi se modificando para ficar mais viável de se praticar. A adequação das regras possibilitou que o jogo se tornasse uma sensação. Conta ainda que a tecnologia esteve presente nessa evolução, pois são realizados estudos periódicos pela Federação, de Leis e Jogos que verificam o que pode ser mudado no desporto para sua facilidade de jogabilidade. Segundo ele a mudança de contagem de pontos de vantagem para pontos corridos, foi à mudança mais significativa, pois tornou o jogo mais atrativo para a mídia.

O técnico de voleibol acredita que o principal fator de evolução de voleibol foi pelo planejamento realizado a partir da medalha olímpica em 1984 e a partir daí a sequencia de vitórias da “era” Bernardinho. Dentro da dinâmica do desporto o estudo científico se fez presente dentro de quadra e na preparação dos técnicos que se especializaram para deixar as equipes mais competitivas. Porém, ele divide a evolução em, o Voleibol no Brasil e Voleibol do Brasil. No voleibol do Brasil, isso só foi possível porque após

estudos quem coordenava o voleibol nacional combinou a força e potência de jogo dos europeus com a velocidade e agilidade dos asiáticos com a tecnologia e organização norte-americana e o estilo diferenciado do jogo dos brasileiros. Essa combinação foi excelente para a dinâmica do jogo, pois o que as seleções nacionais tinham de bom foram combinadas e um só e por isso a seleção ocupa o topo por dez anos no voleibol mundial. No voleibol no Brasil ele vê ainda que esse desporto é visto como um esporte amador, sem apoio que necessita de mudanças internas de apoio do estado para encontrar novos talentos, pois na atualidade a segunda geração do voleibol nacional tanto a feminina quanto a masculina, já se mostram mais fracas do que aquelas que formaram os campeões olímpicos em 2008 e 2004 respectivamente. E se algo não for feito no voleibol no Brasil o voleibol do Brasil poderá passar por anos bem obscuros.

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

As tensões prazerosas podem ter dois lados: um positivo e um negativo. O lado negativo vem quando o stress do cotidiano acumula e a pessoa simplesmente quer se livrar dela, por outro lado quando a pessoa procura dentro do lazer ou do desporto uma forma de liberar suas tensões de forma positiva praticando uma atividade



física com qual se identifica [11]. Com a entrevista ficou claro que brasileiro buscou no voleibol uma forma de relaxar, ter emoção, seja vendo este jogo ou praticando-o. É bem verdade que sua ascensão do fenômeno voleibol se deu em razão do surgimento de ídolos que atraíram o foco de atenção da mídia e dos espectadores e claro patrocinadores com o poder financeiro.

Por outro lado, o brasileiro criou um *habitus*, em função de um conjunto de fatores, uma rede de interdependências que culminou com a explosão do voleibol em todas as camadas da sociedade. Independente da influencia da mídia, que atuou de forma iminente esse *habitus* de se acompanhar e praticar voleibol está implícito no brasileiro devido à emoção que o voleibol nacional traz na conquista de tantos títulos, já que o século XXI foi preponderante a conquista de tantos títulos para a posição ocupada pelo voleibol no cenário do esporte brasileiro. Sem contar ainda que o ser humano tem prazer pelas ações violentas, então o voleibol consegue a atenção desse publico também devido ao seu caráter violento de força presente no fundamento do ataque. Esse fundamento é muito apreciado devido à potência em se atacar a bola contra um adversário. A rede de interdependência citada por Elias colaborou na evolução do voleibol, que passou pelas mãos de várias pessoas que

tinham sim, condições de criar a expansão de desporto no Brasil, essas pessoas envolvidas no processo, criaram uma espécie de rede de relações com o objetivo de expansão e aceitação do desporto. A rede de interdependências revela que no mundo globalizado e capitalista alguns esportes dependem do surgimento de ídolos para subsistirem, no caso do voleibol, surgiram vários ídolos, em consequência, a aceitação da sociedade do novo desporto. A mídia entra com seu poder e faz a explosão do esporte, desse modo gera a aceitação de novos espectadores ate então inatingíveis, público esse que consumira todo tipo de produto relacionado ao fenômeno voleibol. A rede de interdependências apresenta dois interesses, o da emoção voltado ao relaxamento e outro interesse financeiro. Por fim o voleibol pode ser usado como ferramenta para aliviar as tensões diárias e auxiliar no controle das emoções, claro se tratando pessoas que irão usar o voleibol como lazer seja como ator ou espectador do espetáculo. Mas isso se dá em razão do voleibol ter se tornado um jogo de fácil compreensão, tanto para jogar como para assistir, as várias mudanças de regras viabilizaram essa compreensão e consequentemente a atração do público. Em ultima análise a rede de relações das pessoas envolvidas no processo de evolução usou sua influência para

alavancar o esporte, desnecessário dizer que todas tinham um bem comum. Na interdependência o voleibol necessita de ídolos para que tudo isso culmine em uma rede de consumo tanto de espectadores, telespectadores (mídia) e patrocinadores do desporto onde nem sempre todos os agentes desse processo têm um objetivo comum, A rede de interdependência (no caso do voleibol) é formada por ações que culminam em um objetivo principal, mas todos nelas envolvido têm objetivos específicos bem diferentes. Contudo o campo de ação como sugere Elias e Bordieu é um campo em comum de varias relações e interdependências, ambas necessitam uma da outras para existirem.

## CONCLUSÃO

O voleibol brasileiro não chegou a nível que está por acaso, foi todo um trabalho realizado em prol do merecido reconhecimento. Na sociedade atual o voleibol passa por um momento de espetacularização e entretenimento, não é só um esporte, é paixão e lucro, muitos são beneficiados com os verdadeiros motivos da prática esportiva e outros somente com o prazer financeiro. É um desporto que pode de fato ser utilizado no lazer como forma de liberar tensões e controlar as emoções. E claro qualquer pessoa pode assistir ao jogo e comprovar a emoção que passa em toda a sua essência, sem contar a

maravilha de ver os atletas defendendo seu país. Cada vez mais o voleibol ganha um espaço maior devido à influência da mídia, já que muitas de suas mudanças foram causadas pela mídia, o que resultou em mais público para a televisão e para o desporto. Ainda se vive o apogeu do esporte e onde isto irá chegar é impossível prever, pois a cada dia empresas de grande porte se agregam ao voleibol e a cada vez mais praticantes se espelham no voleibol profissional para sua prática ao acompanharem o jogo pela televisão ou pela internet de fácil acesso no mundo globalizado.

## REFERÊNCIAS

1- AFONSO, Gilmar. F.; MARCHI JR, Wanderley. **As Tensões Prazerosas Segundo Norbert Elias e Eric Dunning.** In: 7º Simpósio Internacional – Processo Civilizador: História, Civilização e Educação – Universidade Metodista de Piracicaba, Piracicaba (SP), 2003. Disponível em: [http://www.fef.unicamp.br/sipc/anais7/Tra balhos\\_.pdf](http://www.fef.unicamp.br/sipc/anais7/Tra balhos_.pdf)>. Acesso em: 20 mar. 2011.

2- ALTMANN, Eliska. **Tipificação, Habitus e Interdependência: Emblemas para um debate sociológico.** Ciências Sociais Unisinos. Universidade do Vale do Rio Sinos. Año/vol.41, número 003. São Leopoldo, Brasil.

3- BAACKE, M. H. et al. **Manual do Treinador. Confederação Brasileira de Volley-Ball.** Ministério da Educação e Cultura. Secretaria de Educação Física e Desportos. MEC. 1971.

4- BAIANO Adilson. **Voleibol, Passado e Presente.** Rio de Janeiro. Editora Srint, 2005.

5- BARBOSA, Sergio Servulo Ribeiro. **Esporte e Emoção: contribuições da teoria de Norbert Elias para compreensão desses fenômenos.** Centro Universitário do Triângulo – UNIT. 2004. Disponível em: <http://www.uel.br/grupo-estudo/processoscivilizadores/portugues/sit.pdf>. Acesso em 23 mar.2011.

6- BERNARDINHO, **Bernardino 50 anos.** Disponível em <http://www.voleibrasil.org.br/especiais/BERNARDINHO+50+ANOS/13/>. Acesso em 25 mar. 2011.

7- BORDIEU, Pierre. **Questões de Sociologia.** São Paulo. Editora Marco Zero, 1985.

8- BORSARI, Jose Filho. **Voleibol, Aprendizagem e Treinamento. Um Aprendizado Constante.** Vôlei de Praia,

Fut-Volei, Vôlei em Quatro. 3 Edição. Editora Pedagógica e Universitária LTDA. São Paulo, 2001.

9- CALDAS, Aulete. **Minidicionário Contemporâneo da Língua Portuguesa.** Editora Nova Fronteira. Caldas Aulete [atualização do banco de palavras]. Conselho dos Dicionários Caldas Aulete. Rio de Janeiro, 2011.

10- CBV. Seleção Brasileira de Voleibol. Disponível em: <http://www.cbv.com.br/v1/selecao/adultas.asp>. Acesso em: 12 de jan. de 2011.

11- COSTA, Marília Maciel. **Vôlei de Praia: configurações sociais de um esporte-espetáculo de alto rendimento no Brasil.** Disponível em: [http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/diaadia/diadia/arquivos/File/conteudo/artigos\\_t](http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/diaadia/diadia/arquivos/File/conteudo/artigos_t) Acesso em: 15 set. 2010.

12- ELIAS, Norbert; DUNNING, Eric. **A Busca da Excitação.** Editora Difusão Editorial L.T.D.A. Lisboa, 1985.

13- JÚNIOR, Wanderley Marchi. **“Sacando o Voleibol: do amadorismo à espetacularização da modalidade no Brasil (1970-2000).** Universidade Estadual

de Campinas. Faculdade de Educação Física. 2001.

14- LUCENA, R. F. **Conceito de Esporte de Norbert Elias.** UFES/UNICAMP. Campinas. São Paulo. 2000. Disponível em: [http://www.motricidade.com/index.php?option=com\\_content&view=article&id=146](http://www.motricidade.com/index.php?option=com_content&view=article&id=146): Acesso em: 23 mar. 2011.

15- MUSEU DOS ESPORTES. **A Geração Que Mudou a História do Voleibol.** Disponível em: <http://www.museudosportes.com.br>. Acesso em 10 de mar. de 2011.

16- NETO, Silvestre Cirilo dos Santos. **A Evolução das Regras Visando o Espetáculo de Voleibol.** Revista Digital. Buenos Aires. Año 10. N 76. Septiembre de 2004. Disponível em: <http://www.efdeportes.com/efd76/volei.htm>. Acesso em: 14 fev. 2010.

17- PIMPÃO, Oscar Dias et al. **Quadra de Esportes Polivalentes: Volibol, Handebol, Basquetebol e Futebol de Salão.** Editora Fundepar, 1976.

18- SANTOS, Sérgio Ribeiro dos. **Esporte e Lazer: Uma Reflexão Sociológica em Norbert Elias.** UFPB. João Pessoa. 2005. Disponível em:

<http://docs.google.com/viewer?a=v&q=cache:uUuFmeW2CmwJ:www.ccs.ufpb.br/gepaie/lib/exe/fetch.php%3Fid%3Dhome%2>  
Acesso em: 23 mar. 2011.

19- STAREPAVO, F. A. MEZZADRI, F. M. **Algumas contribuições de Pierre Bordieu e Norbert Elias à Discussão das Políticas Públicas Para o Esporte e Lazer.** X Simpósio Internacional. Processo Civilizador. UNICAMP. Campinas, SP. Brasil, 2007, p. 7. Acesso em: 5 mar. 2011.